

TOMÁS DE AQUINO: POEMA.

Bernardo Veiga de Oliveira Alves – Unisinos.

O poema “Tomás de Aquino” é baseado em três livros: um de Chesterton¹, outro, de J.-P. Torrell² e, o terceiro, do próprio Tomás de Aquino³. Ele é composto por sete sonetos⁴, cada um deles representando as sete primeiras idades classificadas por Solón⁵, nos 49 ou 50 anos de vida de Tomás de Aquino (1225-1274).

TOMÁS DE AQUINO

I

Tomás nasceu no condado de Aquino,
No século XIII. Era uma criança
Quieta que, desde cedo, tinha um tino
Vivo e incomum. Mostrava segurança

No espírito e, quando o comunicava,
– O que era um pouco raro – tinha nele
Aquela pergunta simples que impele
Corações apaziguados e trava

Os irascíveis: “Que é Deus?” Parecia

¹ CHESTERTON, G. K. *Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Corredentora. 2002. Soneto I: p. 58. Soneto II: pp. 58-59 e 62-63. Soneto III: p. 68-69. Soneto V: p. 101. Soneto VII: p. 122.

² TORRELL, J.-P. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino*. São Paulo: Ed. Loyola. 2 ed. 1999. Soneto IV: p. 329. Soneto VI: p. p. 333. Soneto VII: p. 321.

³ TOMÁS DE AQUINO. *Opúsculos Filosóficos*. São Paulo: Sita-Brasil. 2009. Soneto IV: p. 65. Soneto V: pp. 309-321.

⁴ Utilizamos a forma de soneto do estilo petrarquiano ou camoniano, que consiste em poemas decassílabos, de dois quartetos seguidos por dois tercetos. (BILAC, O E PASSOS, G. *Tratado de Versificação*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves. 8 ed. 1944). Os sonetos pares são de estilo mais clássico, há apenas duas rimas nos seus quartetos. Os sonetos ímpares são mais livres, conforme alguns poetas modernos: os quartetos não rimam entre si, isto é, há quatro rimas distintas nos quartetos.

⁵ Filão de Alexandria cita Sólon (638-558 a. C.), um legislador ateniense, que divide o ser humano em dez idades de sete anos. (FILÃO DE ALEXANDRIA. *Obras Completas I*. Madrid: Ed. Trotta. 2009. pp. 137-138)

Que refletia e meditava tais
Palavras com uma tranquilidade

Inexpressiva, mesmo sem a idade
Do pensamento. O pequeno Tomás
Já parecia ter claro a sua via.

II

Assim, chegou diante do pai e disse:
“Eu quero ser um frade mendicante”.
No início, o pai achou que era sandice
E o prendeu, como se estivesse diante

De um motivo efêmero. – Quem o visse
Imerso numa calma repousante,
Não o contestaria... – E, na mesmice,
Depois de meses, já intolerantes,

Seus irmãos resolveram colocar
Uma cortesã seminua para
Lhe negar a vocação. Já envolto,

Por defesa à castidade, arrancara
Um tição do fogo, brandindo no ar.
A mulher correu. E o jovem foi solto.

III

Durante os anos de estudos, brincavam
Com sua forma abstraída e sonhadora.
Um dia, lhe disseram que lá fora,
De sua cela, certos frades estavam

Amedrontados, vendo um boi voador.
Tomás se dirigiu ao local e
Todos começaram a rir. Sem pôr
Maldade, humildemente, disse que

Antes era mais fácil um boi voar
Do que um religioso mentir. Por tudo



Isso e por um físico volumoso

E devagar, chamavam-lhe: *boi mudo*;
Mas o seu mestre tinha desde já:
“O seu mugido será estrondoso!”

IV

Frei Tomás era um jovem que vivia
O cristianismo na simplicidade
Das crianças. Mostrava uma bondade
No olhar que transpassava uma alegria

Inocente, própria de uma vontade
Dócil e fervorosa, que sabia
Buscar e expressar a sabedoria,
Sem descurar a espiritualidade.

Ou melhor, amava o conhecimento
E vivia o que ensinava; retinha
A verdade independente de quem

Dizia e não possuía uma linha
De pensamento, exceto o duro intento
De sempre buscar a verdade e o bem.

V

Enfim, defendia em última instância
A filosofia do ser. Tivera
Bem claro o fundamento na substância
Dos entes e fugira das quimeras

Idealistas, que sobrepõem a mente
Ao mundo. Seguia certo realismo
Aristotélico pela imanente
Defesa do ser, e negara o abismo

Entre as essências e os conceitos. Se
Lhe perguntassem sobre o mundo, atava
O ser ao mundo contingente, mas



Se lhe tomassem como eterno, dava
Pela fé outra certeza, e jamais
Qualquer razão daria o seu porquê.

VI

Mantinha o estudo intenso e regulado,
E antes de começar uma disputa,
Se retirava, só, numa conduta
Simples, de prece e lágrimas. Calado,

Diante do altar, suplicava um cuidado
Nos juízos, numa segura e absoluta
Certeza, própria da oração. Atado
Como o amor, que a verdade sempre escuta,

Tomava o próprio estudo como ação
Contemplativa. E, certo dia, veio
Sua irmã lhe perguntar sobre a forma

De obter santidade. E esperava normas,
Ou um tratado, mas teve sem receio:
“Basta querer.”, pois, disse seu irmão.

VII

Poucos meses, antes de morrer, quando
Celebrava a missa, teve um contato
Místico, e permanecera tão brando
Que expressava uma paz viva e um retrato

Radiante de um mundo indizível. Não
Podia mais escrever. Seu amigo
Reginaldo insistira num artigo,
Mas Tomás dissera de coração:

“As coisas que escrevi parecem mera
Palha.” Tentara destruir os seus
Escritos, mas fora impedido, na

Certeza de uma palha que dissera



O próprio amor. No breve caminhar
Do tempo, entregara sua alma a Deus.